

# NECRÓPOLE ROMANA DO POÇO DO CORTIÇO (ALANDROAL) notícia da primeira campanha de escavações

O objectivo do presente trabalho é apresentar os resultados das escavações de emergência realizadas na necrópole romana do Poço do Cortiço (Alandroal), durante o ano de 1994.

A necrópole, identificada pelo Dr. Manuel Calado e Dr.ª Paula Fitas durante as prospeccões efectuadas no concelho de Alandroal com vista à elaboração da respectiva *Carta Arqueológica*, encontra-se implantada numa área muito aplanada, na margem direita da ribeira do Cortiço, tendo sido o processo de meandrização desta que permitiu a sua detecção. Logo na altura se evidenciou a necessidade de uma intervenção de emergência no local, uma vez que o processo de erosão das margens da ribeira tinha posto a descoberto três sepulturas. Duas encontravam-se já destruídas por escavadores clandestinos e a terceira estava em risco de destruição, uma vez que aflorava parcialmente na margem vertical da ribeira.

Em termos geológicos, trata-se de uma área com características muito particulares. Segundo o Dr. Carlos Cupeto, geólogo da Universidade de Évora, tratar-se-ia de "depósitos [...] de rãs, isto é, depósitos associados a regimens de enxurrada. Por isso são extremamente mal calibrados e mal rolados; em regime torrencial, este material espraia-se nas planícies de altura e era proveniente dos relevos circundantes. Hoje a rede de drenagem está a instalar-se e a desmontar estes depósitos" (CALADO, 1993). Estes depósitos assentam num substrato de rochas hercínicas: granodioritos e quartzodioritos.

A necrópole do Poço do Cortiço integra-se numa área arqueologicamente rica em termos de vestígios romano/medievais. Num raio inferior a 5 km encontram-se identificados, para além de alguns vestígios dispersos, vários *habitats* romanos. Durante

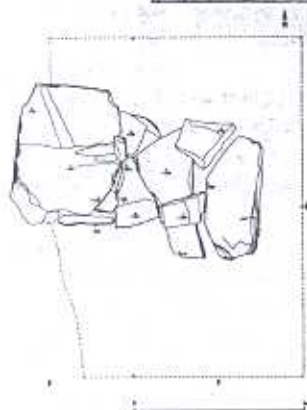
os trabalhos arqueológicos de escavação, procedeu-se à prospeccão circunstanciada na área envolvente, de que resultou a identificação de outra *villa* romana (inédita), a cerca de 700 m do local, a qual poderá eventualmente estar ligada à necrópole.

A primeira campanha de escavações decorreu durante o Verão de 1994, com o apoio da Câmara Municipal de Alandroal e com os alunos do Curso de Arqueologia de Campo (IEFP). Uma vez que se pretendia conhecer a cronologia desta necrópole e intervir a sepultura que aparecia na ribeira, optou-se por escavar uma área pequena que pensávamos corresponder aos limites da sepultura. Metodologicamente a escavação seguiu os princípios de Barker/Harris, tendo-se considerado as seguintes unidades estratigráficas:

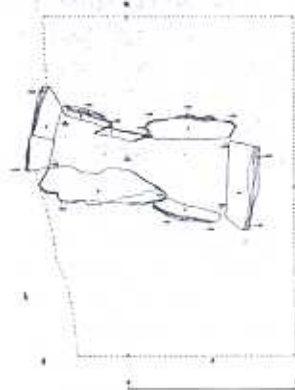
- U.E.0 — terra húmida e pouco espessa.
- U.E.1 — áreas branco-amareladas misturadas com seixos de pequenas dimensões. Trata-se, provavelmente, da camada revolvida pelos trabalhos agrícolas.
- U.E.2 — mancha avermelhada, pouco espessa, constituída por blocos de tijolos/telhas que surgiu no canto de F8.
- U.E.3 — nível de cascalheira com seixos de diferentes granulometrias e que se encontra directamente sobre a U.E.4. Trata-se, aparentemente, de uma camada cuja formação natural já se devia ter iniciado aquando da construção da sepultura, e que acabou por selar os níveis arqueológicos.
- U.E.4 — topo da sepultura constituída por lajes de xisto.
- U.E.5 — fossa de implantação da sepultura.
- U.E.6 — lajes de xisto, colocadas na vertical, que revestem a sepultura.
- U.E.7 — nível de areias claras, semi-compactas, subjacente à U.E.3, no lado Sul da sepultura. Pode corresponder às terras resultantes da abertura da fossa, só parcialmente utilizadas para o preenchimento da sepultura, após o enterramento.
- U.E.8 — camada de areão, compacta, no interior da sepultura, com cerca de 5 cm.
- U.E.9 — nível arqueológico constituído por areão misturado com seixos de médias dimensões, bastante compacto. Foi neste nível que se encontrou o espólio funerário.



Poço do Cortiço (Alandroal) — sepultura 1. Aspectos do topo (fotografia e desenho da esquerda) e planta final da sepultura (em baixo).



U.E.10 — nível de areão muito compacto, subjacente à U.E.9 e muito semelhante à U.E.8. Corresponde eventualmente ao nivelamento do fundo da sepultura, sobre o qual se depositou o enterramento.



A sepultura intervencionada não apresentava um fundo de lajes. O espólio existente não se encontrava directamente sobre o nível de base (U.E.10) e resume-se a dois recipientes em cerâmica e um "copo" de vidro, recolhidos na U.E.9. Os objectos em cerâmica encontravam-se juntos e no lado W, junto ao esteio Sul. O primeiro estava com o fundo virado para cima, enquanto o segundo estava na vertical, com uma ligeira inclinação do bordo para o lado W. Estavam os dois fragmentados *in situ* e muito mal preservados.

O terceiro objecto era um copo de vidro, muito fino e com pé de anel. Encontrava-se muito fragmentado e à semelhança dos anteriores também estava junto ao esteio Sul, no lado W.

Os materiais recolhidos foram posteriormente tratados no Laboratório do Museu Monográfico de Conímbriga, pela Dr.ª Adília Alarcão, a quem agradecemos não só a conservação e restauro das peças como também o apoio na tentativa de identificação tipológica e cronológica do espólio recolhido.

Neste momento é-nos ainda impossível determinar com exactidão a cronologia desta necrópole uma vez que o único recipiente recolhido que nos permitiria obter essa informação, o copo de vidro, ainda não foi claramente classificado. Parece tratar-se de uma produção local, de baixa qualidade, cujos paralelos tipológicos ainda não nos foi possível encontrar. Uma vez que se tratava de uma sepultura de incineração, pensamos ser anterior ao séc. IV d.C. pelo que propomos, no actual estado dos nossos conhecimentos, uma cronologia entre os sécs. II e IV d.C.

É possível que uma posterior intervenção noutras sepulturas desta necrópole possa vir a fornecer dados mais seguros e permitir, eventualmente, estabelecer uma correlação com a *villa* romana identificada nas proximidades.

## Bibliografia

CALADO, Manuel, 1993. *Carta Arqueológica do Alandroal*, Alandroal: Câmara Municipal de Alandroal.

Leonor Rocha